



Anuário Antropológico

E-ISSN: 2357-738X

revista.anuario.antropologico@gmail.com

Universidade de Brasília

Brasil

Teixeira Guimarães, Mariana  
SALVIANI, Roberto. Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência  
da Itaipu Binacional  
Anuário Antropológico, vol. 39, núm. 1, 2014  
Universidade de Brasília  
Brasília, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=599866432014>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



## Anuário Antropológico

I | 2014  
2013/I

---

# SALVIANI, Roberto. *Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência da Itaipu Binacional*

Mariana Teixeira Guimarães

---



#### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/aa/725>

DOI: 10.4000/aa.725

ISSN: 2357-738X

#### Editora

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB)

#### Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2014

Paginação: 263-266

ISSN: 0102-4302

#### Referência eletrónica

Mariana Teixeira Guimarães, « SALVIANI, Roberto. *Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência da Itaipu Binacional* », *Anuário Antropológico* [Online], I | 2014, posto online no dia 01 outubro 2014, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/aa/725> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/aa.725>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.



Anuário Antropológico is licensed under a Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Proibição de realização de Obras Derivadas 4.0 International.

---

# ***SALVIANI, Roberto. Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência da Itaipu Binacional***

**Mariana Teixeira Guimarães**

---

## **REFERÊNCIA**

SALVIANI, Roberto. Participação e desenvolvimento sustentável no Brasil: a experiência da Itaipu Binacional. Rio de Janeiro: E-papers, 230pp

- 1 O livro de Roberto Salviani é uma versão modificada de sua tese de doutorado, defendida no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (SALVIANI, 2008). Inserindo-se nas discussões relativas à antropologia do desenvolvimento, Salviani problematiza o “mega projeto de desenvolvimento” Itaipu Binacional (doravante, IB). Para a finalização da pesquisa e publicação do livro, o autor contou com recursos do projeto “DIVERSO – Políticas para a Diversidade e os Novos Sujeitos de Direitos: estudos antropológicos das práticas, gêneros textuais e organizações de governo”.
- 2 DIVERSO é um projeto fruto de uma parceria entre o Museu Nacional e a Universidade Federal Fluminense, através de seus respectivos laboratório de pesquisa e programa de pós-graduação em antropologia. Esse projeto tem o intuito de conhecer o funcionamento de instituições, além de práticas e discursos, concernentes a políticas de governo voltadas aos direitos de grupos/sujeitos diferenciados culturalmente.
- 3 No presente livro, o autor centra sua análise no Programa Cultivando Água Boa (CÁB), dos programas da IB que carregam a retórica de “participação e desenvolvimento sustentável”, uma forma específica de demonstrar certo envolvimento das comunidades com o empreendimento IB e, também, de expressar sua “responsabilidade social” com o meio ambiente. O CÁB se constitui em um conjunto de ações, desenvolvidas pela IB, no âmbito das suas “responsabilidades socioambientais”. Por

- exemplo, desenvolve projetos de educação ambiental, coleta de lixo, gestão de água, produção de peixes, cultivo de plantas medicinais, entre outros.
- 4 O interesse de Salviani acerca do CÁB é pautado pela rotulação de determinados eventos com a alcunha do “desenvolvimento sustentável”, nos últimos decênios, suplantando o termo “desenvolvimento”. Assim, sua pesquisa se preocupa com as continuidades e as rupturas destes dois termos/momentos da “aventura desenvolvimentista”, além de tratar da construção do “discurso do desenvolvimento” dentro de um campo delimitado. No caso, a estrutura organizacional do CÁB, onde o pesquisador teve como interlocutores os funcionários da IB e utilizou do jornal interno do CÁB para sua análise a cerca da retórica desenvolvida por este empreendimento.
- 5 Na introdução, após um breve apanhado acerca da Antropologia do Desenvolvimento, Salviani apoia-se na concepção onde o “desenvolvimento” é considerado como um fenômeno social, que se constitui enquanto “uma conjunção de saberes e técnicas de dominação” (:25), Salvani chama a atenção para duas vertentes de análise dentro desta área de estudos antropológicos. A primeira representada, pelo antropólogo norteamericano James Ferguson e o antropólogo colombiano Arturo Escobar (entre outros), está mais preocupada com os mecanismos discursivos utilizados pelas empresas do desenvolvimento para efetivar seu poder.
- 6 Em contraposição a esta primeira vertente, a segunda corrente defende que a análise centrada no discurso do desenvolvimento acaba por instaurar um “mito do desenvolvimento”, estabelecendo dicotomias como “desenvolvimentistas” e “vítimas do desenvolvimento”. Esses pesquisadores defendem que essa divisão provocaria um obscurecimento da “multiplicidade de processos, discursos e experiências” (:26) que constituem o fenômeno do “desenvolvimento”. Salviani, claramente, explica sua decisão em tender para a perspectiva da vertente de Ferguson e Escobar, ressaltando a importância de desvendar esse “mito do desenvolvimento”. Faz esta escolha a fim de compreender melhor o seu campo, pois em seu estudo o CAB foi visto sob a luz do discurso de legitimação que considera o laço entre conhecimento e poder, com o intuito de fazer com que a retórica de participação, empoderamento e sustentabilidade, carregada por este programa, seja desvendada.
- 7 Após a introdução, seguem quatro capítulos, que irão ambientar o leitor na questão do “desenvolvimento sustentável”, traçar um panorama da construção e reprodução da Itaipu Binacional e apresentar o Cultivando Água Boa a partir da perspectiva de quem o instituiu e também sob uma visão não oficial, fundadas na pesquisa de campo de Salviani.
- 8 No primeiro capítulo, “Desenvolvimento Sustentável: 35 anos”, Salviani retrata a construção do termo “desenvolvimento sustentável” em uma cronologia de ascensão deste discurso que relaciona meio ambiente e desenvolvimento ao domínio das políticas de desenvolvimento. Relata as diferentes interpretações deste discurso, afinando-se com a discussão de Foladori (2007), que percebe o “desenvolvimento sustentável” através de três óticas: 1. relação entre tecnologia e meio ambiente; 2. modelo de desenvolvimento econômico baseado no consumo, e assim, no esgotamento de recursos naturais; 3. degradação ambiental devido às relações sociais estabelecidas pelo modo de produção capitalista. Para Salviani, no modelo de atuação do CÁB, estas três óticas podem ser observadas e problematizadas.
- 9 No segundo capítulo, o autor nos mostra o contexto da construção da Itaipu Binacional, revelando “chaves de leitura de Itaipu”. A IB foi construída entre 1973 e 1982, mais uma

obra fruto do plano desenvolvimentista cunhado pelo governo militar no Brasil. A hidrelétrica, como os outros “megaempreendimentos”, ganhou status grandiosos de “simbolismo futurista”, exaltada pelo seu tamanho, pela quantidade de força de trabalho empregada na sua construção, pela magnificência de controlar a natureza, era o início do progresso, “a maior usina do mundo”. Essa retórica, do superlativo, perpassa toda a história da IB e chega ao CÁB, que conta com o capital financeiro, “técnico patrimonial” (estrutura física, equipamentos etc.) e simbólico da IB.

- 10 Nos dois capítulos seguintes, Salviani concentra suas atenções no CÁB. O programa foi instituído pela IB em 2003, com a política institucional de responsabilidade socioambiental. Ele é constituído por programas e ações que envolvem as populações locais em atividades que propõem a melhoria das condições ambientais do reservatório da hidrelétrica e da Bacia Hidrográfica Paraná III (abrange 29 municípios entre o oeste do Paraná e o sul do Mato Grosso do Sul), com o discurso de conectar as pessoas com o meio ambiente, de forma sustentável, além de cumprir com seu dever institucional de promover o “desenvolvimento sustentável”.
- 11 O autor, em sua pesquisa, procurou desvendar os interesses da empreitada do CÁB que se beneficia da retórica da participação da população local e da eficiência de uma política institucional socioambiental. Para melhor compreender esses interesses, Salviani apresenta o cenário da política energética no Brasil e como as questões socioambientais foram inseridas nesse contexto. De tal forma, no capítulo cinco, “Discussão Final” e na “Conclusão”, Salviani arremata o que aos poucos foi aparecendo em seu texto, ou seja, a limitação das ações do CÁB em comparação com sua propaganda de eficiência e de modelo de política de “desenvolvimento sustentável”.
- 12 Salviani chama a atenção para os planos de desenvolvimento no setor hidrelétrico no Brasil que historicamente ignoraram impactos ambientais e sociais. Porém, a partir da década de 1980, com a intensificação do movimento ambientalista e com o processo de democratização do Brasil, as questões ambientais adentraram na discussão de políticas de desenvolvimento do país. Com a promulgação da Constituição de 1988, a criação do Conselho de Meio Ambiente (CONAMA), a instituição de figura dos Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), entre outros, além da ascensão de movimentos da sociedade civil dos atingidos por barragem, geraram uma necessidade de o Estado reestruturar o setor elétrico do país.
- 13 O CÁB, nesse contexto, com seu discurso de “desenvolvimento sustentável”, bem como sua autodenominação de modelo de política mediadora da relação entre homens e meio ambiente, baseada na retórica da participação popular e na promoção de “educação ambiental”, executa, segundo o autor, uma “propaganda do esquecimento” que invisibiliza os impactos ambientais e sociais, exaltando os aspectos tecnológicos e progressistas da IB. O livro conta ainda com um preâmbulo e um posfácio. No primeiro, o autor revela sua entrada no campo, ressaltando os aspectos singulares de se fazer etnografia de sociedades modernas e as relações de poder entre pesquisador e os “protagonistas das realidades que se pretende analisar” (:17), no caso, os protagonistas da sua pesquisa foram os funcionários do IB. No segundo, atualiza os últimos acontecimentos no setor energético brasileiro no lapso temporal entre a defesa de sua tese (2008) e a publicação do livro (2012), fazendo referência à questão da hidrelétrica de Belo Monte.
- 14 Roberto Salviani nos chama para participar de sua pesquisa com uma escrita leve e clara. Põe-nos em contato com informações primárias (dados quantitativos) que podem

suscitar nos leitores novas empreitadas de pesquisas (demanda instigada por ele). Faço coro com a fala de Antônio Carlos de Souza Lima que, na apresentação desta obra, exalta as responsabilidades da análise intelectual e da pesquisa como ação política empreitada por Salviani. Uma obra excelente, que só deixa a desejar uma melhor edição. Fotos, mapas e imagens desfocadas, algumas sem a mínima possibilidade de compreensão, são os pontos fracos do livro, que não comprometem, de forma alguma, a qualidade da pesquisa e da escrita.

- 15 A leitura desta obra é de fundamental importância para aqueles que desejam pesquisar sobre a retórica do “desenvolvimento sustentável” utilizada pelos empreendimentos “desenvolvimentistas” a fim de defenderem suas práticas de gestão do meio ambiente. Além daqueles que por ventura se interessem pela política energética implementada pelo Estado brasileiro.
- 

## BIBLIOGRAFIA

SALVIANI, Roberto. 2008. “*Quem ama cuida*”. *Participação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: o caso da Itaipu Binacional*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UFRJ/MN. 307pp.

## AUTORES

**MARIANA TEIXEIRA GUIMARÃES**

PPGAS/UnB